

A NOÇÃO DE SACRAMENTO



A palavra sacramento deriva do verbo latino *sacrare*, mas na tradução latina da "Vulgata" traduz a palavra grega *Mistérion*. Para ser mais precisos, a Vulgata usa dois termos latinos *Mistério* e *Sacramentum*, ambos indicam sempre a mesma realidade.

No Antigo Testamento aparece no Livro de Daniel (Dan 2,18; 27-30.44-47; 4,6) e designa algo de misterioso. Em Dan 12,4 o verdadeiro Deus é chamado o "*Revelador dos Mistérios*". No Livro da Sabedoria indica o segredo de Deus (Sab 2,22; 6,4): o Deus Altíssimo, escondido, o Santo.

A tradição atesta que os dois termos *Misterion* e *Sacramentum* eram ambos usados já no século II, por isso, trata-se de um costume muito antigo. No Novo Testamento a palavra grega *Misterion* ocorre exatamente trinta vezes e aparece, em grande parte, nas Cartas de São Paulo (Rom 16:25-27; 1Cor 2:7; Ef 3, 3; Col 1, 27).

Os Evangelhos apresentam o próprio Jesus que anuncia o "*Mistério do Reino de Deus*" escondido aos sábios e revelado aos simples (Mt 13,11; Mc 4,11; Lc 8,10). Jesus é Aquele que, *em palavras e obras*, revela o "Mistério" do Reino de Deus e, ao mesmo tempo, se identifica com ele.

O autor da Carta aos Romanos afirma: "*Aquele que tem o poder de o confirmar de acordo com o Evangelho que vos proclamo e a mensagem de Jesus Cristo de acordo com a **revelação do mistério mantido em silêncio para séculos eternos**, mas agora revelado e proclamado através das escrituras proféticas pelo comando do Deus eterno a todas as nações para que possam obedecer à fé, a Deus que por si só é sábio, através da glória de Jesus Cristo para sempre, Amen*" (Rom 16:26-27).

São Paulo fala da revelação do "Mistério" como "segredo cheio de sabedoria agora revelado" (1Cor 2,7; Ef 3,9; Col 2,3) por muito tempo escondido em Deus, mas agora revelado em Cristo. Ele usa um conceito retirado da literatura apocalíptica judaica (Dan 2,18-19), que retoma e aprofunda, aplicando-o ao plano de salvação na sua fase definitiva, ou seja, a salvação realizada pela Cruz de Cristo (1Cor 2,8). Este plano inclui o chamamento dos pagãos e a restauração do universo em Cristo (Ef 1,9-10). O *Mistério* é, portanto, o plano eterno de Deus, escondido aos homens, e agora revelado e realizado através de Jesus Cristo.

Algumas observações:

1. O Mistério é o plano de Deus de salvar homens em Jesus Cristo.

2. Não é uma salvação genérica, mas uma salvação crística.

3. Este plano ficou escondido em Deus durante muito tempo, mas foi revelado aos homens, entrou na história. Foi preparado pelo AT e foi revelado e realizado, através de Jesus Cristo (Gal 1,26).

4. Paulo afirma-o claramente: "***o mistério de Deus, isto é, Cristo***" (Col 2, 2-3). O conteúdo do *Mistério* é Jesus Cristo. Na verdade, ele usa a expressão "Mistério de Deus" e "Mistério de Cristo", mas em Col 2,2-3 diz claramente que o Mistério é Cristo. Cristo é o Mistério porque, através de palavras e ações, revela-se como sendo Ele próprio o Mistério na sua própria pessoa e realiza a obra da salvação. Jesus Cristo é o Mistério do Reino de Deus que atua na história. Por isso, revela o "Mistério de Deus" que é o Pai na sua origem, e, é o "Mistério de Cristo" na sua realização.

5. São Paulo fala do mistério do "Evangelho" (1Cor 2,14) em relação à salvação nos seus aspetos individuais (1Cor 15,21) dirigida a todos os homens, judeus e pagãos (Rom 11,25).

6. Quanto ao conteúdo do Mistério, a salvação não é outra coisa senão "*Cristo em nós*", ou seja, Cristo presente na comunidade, isto é, na Igreja. (Col 2,6-23), "***Cristo em nós***" é, a Igreja.

Cristo é o Mistério em si mesmo: "*em Cristo, habita corporalmente a plenitude da divindade, e vós participais Nele na sua plenitude*". Cristo é, portanto, "o Mistério"; Cristo é também, aquele que o revela e que o realiza na história (Ef 3,3; 6,13; Col 1,27; 2,2; 4,3).

7. O mistério foi manifestado. Uma manifestação anunciada pela Escritura e realizada pelo poder do Espírito Santo: «*segundo a revelação do mistério mantido em silêncio durante os séculos eternos, mas agora revelado pelas escrituras proféticas pelo mandamento do Deus eterno*» (Rm 16, 26); «*Mas Deus revelou-os a nós pelo Espírito*» (1Cor 2, 10; Ef 3,5). Mais concretamente, Paulo diz que ele chegou a conhecer este "Mistério" através de uma revelação pessoal de Cristo (Ef 3,3; Gl 1,12,16).

8. A Sagrada Escritura não fala explicitamente do "Mistério da Igreja", mas o conceito de "Mistério" pode ser estendido também à Igreja. **A Constituição *Lumen Gentium* aplica-o também à Igreja:** Cristo é o único Salvador (o Mistério), mas a salvação realiza-se na Igreja, que é o prolongamento da presença de Cristo na história. O Mistério de Cristo é também o "Mistério da Igreja", que é o "Corpo de Cristo". Por outro lado, quando Paulo fala de "Cristo em nós", está a falar da Igreja (Ef 3,10, 21). O decreto eterno de Deus é manifestado e realizado através da pregação do Evangelho a todos os homens (judeus e pagãos), mas também pelo fato de que Cristo "vive" neles. O

"Mistério" da Igreja é manifestado porque, por obra de Jesus Cristo, não só os judeus, mas também os pagãos pertencem ao Corpo de Cristo, que é a Igreja. Por isso, é justo falar do "Mistério da Igreja".

No AT temos a preparação, com a vinda de Cristo, o cumprimento; e esta revelação foi recebida por homens escolhidos com a tarefa de manifestá-la a outros (Ef 3,5). Cristo escolheu alguns homens e os enviou a pregar o Evangelho, esta escolha também faz parte do Mistério, porque através deles é a Igreja que atua para que salvação possa chegar a todos os homens. Jesus Cristo Ressuscitado já não está visivelmente entre nós, mas a sua obra de salvação continua através da Igreja.

Conclusão: O *Mistério* é o plano eterno de Deus de salvar todos homens, judeus e pagãos, em Cristo. Este "mistério" estava escondido em Deus, durante às gerações passadas, e, na plenitude dos tempos, manifestou-se e realizou-se através de Jesus Cristo. Este mesmo *Mistério*, agora é manifestado e realizado na história, através da Igreja. Este *Mistério* tem uma dimensão escatológica: a restauração de todo o universo em Cristo. Restauração iniciada por Cristo e continuada pela Igreja, embora não totalmente realizada agora, mas na eternidade.

O «Mistério» na história da Igreja.

Existe, portanto, uma ligação íntima entre Cristo e a Igreja, onde Jesus continua a atuar através dos sacramentos. Já vimos que a palavra sacramento traduz o termo grego *Mistérion* que indica o plano salvífico que estava na mente de Deus e que foi realizado historicamente em Jesus Cristo e continua na Igreja.

Os Padres da Igreja aplicavam o conceito de "Mistério" a Cristo e à Igreja, como diz São Paulo em Ef 5,32: *Este mistério é grande; Digo isto em referência a Cristo e à Igreja*. Os Padres usam o termo *Mistério* no plural: falam dos mistérios, para indicar os atos da vida de Jesus Cristo, especialmente a Sua paixão, morte e ressurreição. Também falaram dos *mistérios de Cristo do AT*: as profecias e os acontecimentos que previam a sua vinda¹.

¹ 2. Os Padres enfatizam a dimensão escatológica. O plano eterno de Deus realiza-se em diferentes etapas e a sua plena realização no futuro é de ordem sobrenatural e escatológica (1 Jo 5,2). Por isso, alguns Padres (Orígenes) chamaram a Igreja de "Mistério". A Igreja é Mistério porque vive na tensão escatológica do «já e não ainda». No tempo presente realiza a salvação dos homens através dos sacramentos, mas a sua plena realização é no futuro escatológico. Por isso, os sacramentos estão intimamente relacionados com os acontecimentos definitivos, dos quais são sinais e símbolos. A Igreja, na sua atuação histórica, atualiza a presença de Cristo, que nela atua. Já no século II, assistimos a uma extensão do significado do termo "Mistério" em relação à economia da salvação.

É Tertuliano que, pela primeira vez, usa a palavra *sacramentum* para indicar o conteúdo de *Mysterium* do NT, mas também como termo técnico para indicar os ritos do Batismo e da Eucaristia. Assim, a extensão do termo *sacramentum* ao Batismo e à Eucaristia ocorreu na consciência da Igreja a partir da revelação.

No século IV, Santo Agostinho traduz a palavra grega *Mysterion* com a palavra latina *Sacramentum*, e ele mesmo explica: ***os dois termos são sinónimos, têm o mesmo significado, mas não o mesmo uso: "Mysterion" indica uma realidade mais ampla, enquanto "Sacramentum" é usado num sentido ritual.***

Santo Agostinho, explicou a palavra *sacramentum* aos sacramentos como sendo *signum sacro*. Segundo a sua maneira de ver nos sacramentos se deve distinguir o sinal (*signum*) e o conteúdo (*res*). O sinal em si mesmo deve ter alguma semelhança com o objeto designado. Mas é a palavra que lhe determina o significado, portanto, o sinal e a palavra constituem a forma visível dos sacramentos.

A distinção de Santo Agostinho é também utilizada por São Tomás de Aquino na *Summa Teológica* e, assim a palavra *Sacramentum* torna-se quase um termo técnico para indicar os sete ritos. A palavra *Mistério* passa a indicar a doutrina.

4. A partir do século III, existem textos litúrgicos testemunham que o termo *sacramentum* era usado para indicar o batismo e a Eucaristia. Com o passar do tempo começa a ser explicada aos sacramentos: os ritos que realizam a salvação na história. A extensão da palavra *sacramentum* aos sete ritos testemunha o facto de que a Igreja vê os sacramentos como acontecimentos de singular importunância na economia da salvação.

5. A Igreja, vivendo os sete ritos como eventos de salvação, chegou a considerá-los sacramentos. No século XII, o septenário sacramental estava já formado. Os sacramentos começaram a ser chamados de "*sinais eficazes de graça*". O Magistério da Igreja começou a usar a mesma denominação. Portanto, existe uma prática da Igreja e um reconhecimento explícito do Magistério. Santo Agostinho e São Tomás de Aquino fazem parte deste movimento de reflexão que termina com o Concílio de Trento que define os sacramentos como "*sinais eficazes de graça*".
